<del></del>	1		
1. Publicação nº INPE-3709-PRE/846	2. Versão	3. Data Novembro 1985	5. Distribuição
	l Dung gung ma	Novembro 1909	☐ Interna ② Externa
4. Origem Programa  DIN/DCS INTAL			☐ Restrita
6. Palavras chaves - se LISP ALGOL COMPILAÇÃO	elecionadas pe	elo(s) autor(es	)
7. C.D.U.: 681.3.068			
8. Tītulo <i>INPE-3709-PRE/846</i>			10. Pāginas: <i>06</i>
UM SISTEMA PARA A COMPILAÇÃO DE FUNÇÕES LISP			11. Ultima pāgina: 04
			12. Revisada por
9. Autoria Edson Luiz França Senne Guilherme Bittencourt			Sandra Aparecida Sandri
			13. Autorizada por
	<b>~</b> ^	$\wedge$	4-16
Assinatura responsavel	& (Hu	m	Marco Antonio Raupp Diretor Geral
14. Resumo/Notas	<u>/</u>		Dolovol dolar
mas de manipulação simb da como uma linguagem l Este trabalho descreve eficiência no processam	olica e inteli enta quando pr um sistema des ento de progra em LISP, sem p	gencia artific Pocessada em co Senvolvido com Emas LISP, que	
15. Observações Este tra Matemática Aplicada e Ca a 20 de setembro de 198	omputacional,	realizado em F	lorianopolis, SC, de 16

## ABSTRACT

The computer language LISP, although largely used for Symbolic Manipulation and Artificial Intelligence, has always been considered a slow language when processed in conventional computers. This work describes a system developed with the objective of achieving efficiency in the processing of LISP programs, that allows the compilation of LISP written programs, without losing the advantages of the interpretation system of this language.

## UM SISTEMA PARA A COMPILAÇÃO DE FUNÇÕES LISP

## Edson Luiz França Senne Guilherme Bittencourt

Instituto de Pesquisas Espaciais - INPE

Ministério da Ciencia e Tecnologia - MCT

Caixa Postal 515 - 12225 - São José dos Campos - SP - Brasil

A linguagem LISP (McCarthy, 1960) a despeito de ser considerada eficiente para qualquer tipo de processamento simbolico sempre teve a "fama" de ser uma linguagem lenta. Isto se deve principalmente ao fato de que em geral são disponíveis apenas interpretadores LISP, uma vez que pela propria estrutura da linguagem a implementação de compila dores LISP apresenta algumas complicações (Honschopp et alii, 1983).

Este trabalho descreve um sistema construído com o objeti vo de permitir a compilação de procedimentos escritos em LISP, sem per der as vantagens inerentes ao sistema de interpretação caracteristico desta linguagem. O sistema compõe-se de três modulos: (i) um interpreta dor da linguagem LISP escrito em ALGOL; (ii) um tradutor de LISP para o ALGOL; (iii) um montador para integrar as rotinas traduzi das ao interpretador, de modo a obter um programa ALGOL no qual as fun ções do usuario são tratadas como primitivas da linguagem LISP. Neste processo uma limitação importante foi introduzida: os parâmetros da fun ção do usuario são consideradas como parâmetros passados por valor em um procedimento ALGOL. Desta forma, uma vez que a linguagem LISP faz uso de escopo dinâmico e os valores de variaveis são determinados pelo ambiente de avaliação (Winston and Horn, 1981), a utilização de parâme tros de funções como variaveis "fluidas" fica proibida. Se isto for de sejado, o usuario devera atribuir os valores dos parametros a variáveis, ja que o controle de variaveis foi implementado de acordo com a estrutu ra da linguagem LISP.

Q modulo interpretador reconhece dois tipos de estruturas: ATOMOS e LISTAS. Os ATOMOS podem ser de três tipos: símbolos alfanuméricos, números ou "strings". Já as listas são entidades delimitadas por parênteses, formadas por um número qualquer de elementos que podem ser tanto ATOMOS como novas LISTAS. Por exemplo:

A, Z123, XY2, 12, "ISTO E UM ATOMO": são atomos,

(A B C), (1 (A B) ((D))), ("22" 12 Z): são listas.

Neste sistema os diferentes tipos de atomos são representados por vetores, e a listas são representadas por uma matriz bidimensional. Sempre que durante uma operação faltar espaço nestas estruturas, estas serão aumentadas através do comando RESIZE do ALGOL (Segre, 1981), com a particularidade de que, uma vez terminada a operação, o espaço disponível é remanejado de modo que possa ser novamente utilizado numa operação de "garbage collection" (Cohen, 1981).

Cada função da linguagem LISP e realizada através de um procedimento ALGOL adequado, existindo alem destes os procedimentos específicos para a manipulação das estruturas internas e para a entrada e saída, isto é, para a transformação da representação interna (matrizes e vetores) nas listas e nos atomos que serão impressos, e das listas e dos atomos lidos na representação interna.

A rotina "EVAL"  $\tilde{e}$  responsavel pela avaliação de qualquer entidade (LISTAS ou  $\tilde{A}$ TOMOS) submetida ao interpretador. Através dela  $\tilde{e}$  feito o encaminhamento do controle para uma das rotinas internas que implementam a semantica das primitivas LISP, ou para alguma rotina traduzida.

0 modulo tradutor recebe como entrada um arquivo de fun cões LISP do tipo EXPR (Marti et alii, 1979), pois, uma vez que a lin guagem ALGOL não permite procedimentos com um numero variavel de parame tros, as funções do tipo FEXPR não podem ser traduzidas, devendo ser

definidas atraves do interpretador. Como saída este modulo produz os arquivos: TRADUTOR/SAÍDA, que contem os procedimentos ALGOL equivalen tes as funções LISP definidas no arquivo de entrada, e TRADUTOR/FUNÇÕES, que armazena os nomes e o número de parâmetros das funções traduzidas e também os nomes das variaveis globais que deverão ser declaradas. Devi do ao arquivo TRADUTOR/FUNÇÕES, e possível utilizar o modulo tradutor repetidas vezes para vários arquivos de programas LISP.

No processo de tradução, as referências as funções primitivas são transformadas em chamadas as rotinas internas do interpretador, e as referências as funções definidas pelo usuário são transformadas em chamadas aos procedimentos ALGOL traduzidos (ou declarados como FORWARD, caso não tenham sido traduzidos ainda). Um tratamento especial é dado as seguintes primitivas LISP: DE, SET, SETQ, COND, PROG, PROGN, QUOTE, RETURN, GO, além das funções de número variável de parâmetros: LIST, PLUS, TIMES, AND, OR, MAX e MIN.

O modulo montador recebe como entrada os arquivos TRADUTOR/SATDA, TRADUTOR/FUNÇÕES e LISP/INTERPRETADOR (que contém o modulo interpretador) e produz como satida um novo interpretador incor porando os procedimentos do arquivo TRADUTOR/SATDA como primitivas.

Em testes preliminares realizados obtiveram-se tempos de processamento da ordem de sete vezes menores que os tempos gastos pela mesma rotina em um sistema LISP interpretado (Marti et alii, 1979), sem considerar o tempo que seria necessário para definir as rotinas, pois no presente sistema as rotinas do usuário são compiladas juntamente com o interpretador, não utilizando nenhum tempo de processamen to para que sejam definidas.

Utilizando a experiência obtida com este sistema pretende-se substituir a linguagem ALGOL pela linguagem PASCAL, visando tor nar o sistema transportavel para microcomputadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COHEN, J. Garbage collection of linked data structures. *Computing Surveys*, 13(3):341-367, 1981.
- HONSCHOPP, U.; LIPPE, W.M.; SIMON, F. Compiling functional languages for von Neumann machines. *ACM Sigplan Notices*, 18(6):22-27, 1983. Proceedings of the Sigplan 183 Symposium on Programming Languages Issues in Software Systems.
- MARTI, J.B.; HEARN, A.C.; GRISS, C. Standart LISP report. Salt Lake City, UT., University of Utah, 1979.
- McCARTHY, J. Recursive functions of symbolic expressions and their computation by machine, Part. I. *Communications of the ACM*, 12(3): 184-195, 1960
- SEGRE, L.M. Linguagem de programação ALGOL. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 1981.
- WINSTON, P.H.; HORN, B.K.P. LISP. Addison-Wesley, Reading, MA, 1981.